

## EDITORIAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: Uma análise do impacto da Revista Etcétera na trajetória acadêmica e profissional

---

Calebe Silva de Carvalho<sup>1</sup>

João Luiz Marques Rodrigues<sup>2</sup>

Maria Luíza Dornelles de Carvalho Soares<sup>3</sup>

Sophia Sousa Cagliari Hernandez<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa o impacto da participação em uma revista acadêmica de graduação na formação acadêmica e na trajetória profissional de estudantes de Ciências Sociais, tomando como estudo de caso a Revista Etcétera, vinculada ao curso de Ciência Política da Universidade de Brasília. O objetivo é compreender de que forma a experiência editorial contribui para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, para a socialização no campo científico e para a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em entrevistas semiestruturadas com seis participantes, entre ex-editores e pareceristas do periódico. Os dados foram analisados por meio de análise temática, organizada em eixos relacionados à formação acadêmica, à socialização científica e aos impactos profissionais da experiência editorial. Os resultados indicam que a participação na revista contribui para o aprimoramento da escrita acadêmica, da leitura crítica e do rigor metodológico, além de ampliar a compreensão das dinâmicas de publicação científica e da avaliação por pares. Observa-se também que a experiência editorial favorece o desenvolvimento de competências transferíveis valorizadas em diferentes contextos profissionais. Em um cenário marcado por restrições orçamentárias e desafios à permanência estudantil, o estudo sustenta que periódicos acadêmicos discentes desempenham papel relevante na democratização da produção científica e na formação qualificada de estudantes das Ciências Sociais.

**Palavras-Chave:** Revistas Acadêmicas; Formação Acadêmica; Editoração Científica; Ciências Sociais; Mercado de Trabalho.

### INTRODUÇÃO

“O que é um artigo?”, “Qual a importância de publicar?”, “O que é um periódico?”: essas são dúvidas comuns aos estudantes de graduação. Para aqueles que estão inseridos no ambiente universitário há mais tempo, como professores e pós-graduandos, questões como

---

<sup>1</sup>Graduando em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Editor da Revista Latino Americana de Criminologia (Relac) e Faces de Clio. Ex-Editor-chefe da revista Etcétera – Política e Multidisciplinariedade. Redator da Politize. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Legislativos, Democracia, Políticas Públicas e Cidadania (GESLEG) da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [calebescb@gmail.com](mailto:calebescb@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Ciência Política pela Universidade de Brasília – UnB. Editor-chefe da revista Etcétera – Política e Multidisciplinariedade. E-mail: [joaoluizmr@gmail.com](mailto:joaoluizmr@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Ciência Política pela Universidade de Brasília – UnB. Editora da revista Etcétera – Política e Multidisciplinariedade. E-mail: [maludornelles18@gmail.com](mailto:maludornelles18@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Ciência Política pela Universidade de Brasília – UnB. Editora da revista Etcétera – Política e Multidisciplinariedade. [sophiaschernandes@gmail.com](mailto:sophiaschernandes@gmail.com)

essas pouco existem; é um pressuposto da vivência acadêmica a importância de publicar aquilo que se pesquisou.

A graduação é uma fase na qual o estudante começa a ter contato com uma área específica do conhecimento. Diferentemente da escola, onde estudam os conteúdos obrigatórios, na universidade cursam-se disciplinas específicas que compõem o curso previamente escolhido. Ao sermos inseridos nesse ambiente, não é incomum escutar que “publicar é importante”. Muitas vezes acessamos os currículos de nossos professores e vemos diversas qualificações e produções, entre elas os artigos em revistas científicas.

Para os calouros, dúvidas e anseios sempre surgem em relação a projetos científicos e publicações. Porém, a partir do contato inicial com a leitura e escrita de artigos, o nível de dificuldade e exaustão de escrever um trabalho acadêmico diminui. Um repertório de ideias e teorias se constrói a partir das leituras obrigatórias das disciplinas do curso. Ao participar de grupos de pesquisa, é habitual ler um artigo indicado para discussão em uma reunião posterior, e isso, quando feito em coletivo, torna a compreensão de textos densos e longos mais fácil.

As dúvidas a respeito de publicação geralmente surgem após a participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC), grupos de pesquisa ou estudos. A publicação é uma fase importante do ciclo do saber científico na academia contemporânea, e a pesquisa só pode se tornar completa quando é submetida ao crivo de revisões de outros cientistas, nossos pares. Durante o processo de montar um volume, não apenas a pesquisa é avaliada, como o modo de comunicá-la, algo tão importante quanto a pesquisa em si. Escrever é algo que se aprimora ao longo do tempo, e esse processo é descomplicado quando temos a oportunidade de receber um retorno sobre o que foi produzido.

Com base nessas reflexões iniciais, o presente artigo tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela Revista Etcétera sobre a importância de revistas acadêmicas de graduação na formação profissional e científica na Ciência Política e nas Ciências Sociais. O estudo contou com entrevistas semiestruturadas de antigos editores, um egresso do curso de Ciência Política e uma egressa do curso de Gestão de Políticas Públicas, também cinco pareceristas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UnB e um da UFPE, contando suas histórias e os desafios que englobam a construção e manutenção de uma revista de graduação.

### **Surgimento da revista e desafios para sua continuidade**

O curso de Ciência Política na Universidade de Brasília oferece um bacharelado independente das Ciências Sociais desde 1989. Sendo Brasília o centro do poder político no Brasil, a existência do curso da UnB se torna significativa. O curso de Ciência Política teve um desenvolvimento bem-sucedido ao longo de quase 40 anos, tornando o Instituto de Ciência Política (IPOL) um departamento fortalecido pelo tripé de ensino, pesquisa e extensão. O IPOL atualmente conta com variados grupos de pesquisa e projetos de extensão.

O Programa de Educação Tutorial (PET), cujo objetivo é desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sob orientação de um professor tutor, foi o precursor de diversos projetos de extensão no IPOL. Um deles foi a Revista Etcétera - Política e Multidisciplinariedade. Criada em meados de 2011 pela ex-tutora Paola Novaes Ramos, teve o objetivo principal de permitir que estudantes de graduação pudessem publicar **seus** trabalhos. O último tutor que manteve o periódico ativo foi o professor Pablo Holmes Chaves, mas após 2016 a revista foi desativada e as primeiras edições se perderam devido à falta de registros.

No início de 2024, a ideia de criar uma revista acadêmica de graduação tomou força através da articulação de discentes do curso. A ideia foi levada à professora Michelle Fernandes, do IPOL, que fez a submissão da proposta através de edital do Decanato de Extensão.

Um dos grandes desafios era entender como seria o funcionamento da revista: o que farão os editores? Quem avaliará os trabalhos? Era a primeira experiência de todos os envolvidos. Durante a greve dos técnicos e docentes de 2024, foram realizadas várias reuniões, em uma delas com o professor Frederico Bertholini descobriu-se a existência da Revista Etcétera. De imediato o objetivo principal se tornou reorganizá-la e construir o primeiro número de retomada, que após meses de trabalho foi publicado sob o título de *Instituições, Democracia e Cidadania*.

Atualmente, a Revista Etcétera é um periódico acadêmico de graduação do curso de Ciência Política. Desde 2024, somos um projeto de extensão do IPOL da UnB. Nossa equipe de edição atualmente conta com cerca de dez pessoas, entre alunos de graduação e professores. Como pareceristas, há 27 pós-graduandos em atividade na elaboração de pareceres para os trabalhos. Os volumes são publicados de forma semestral, trazendo artigos, resumos e resenhas de alunos de graduação.

Mesmo sendo reativado há pouco tempo, é possível ver como o projeto ajudou na trajetória profissional dos seus primeiros editores e pareceristas nessa fase de consolidação. Esse resgate institucional marcado por muitos desafios não impediu que a revista tivesse êxito, e permitiu a parceria com outros periódicos discentes, como a Textos Graduados e a Revista dos Estudantes de Direito. A cooperação entre revistas dentro da própria UnB deixa evidente como é possível fazer uma ciência que seja colaborativa e rica em produção de conhecimento científico entre graduandos.

Existem muitos desafios para a manutenção das revistas científicas, no caso da Etcétera o principal tem sido conseguir um recurso básico que já existe em outras revistas, a hospedagem na plataforma OJS, o setor de periódicos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília criou uma norma em 2023 que não permite a inclusão de revistas vinculadas a graduação, desde o começo esse tem sido o maior desafio. Despertar o interesse em outros estudantes também, traduzir e explicar o que é feito em uma revista não é simples, o produto principal são os volumes, o processo editorial leva tempo, na era da rapidez isso acaba sendo difícil, a produção de conhecimento não acompanha o ritmo acelerado da IA, por exemplo.

## **Metodologia**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando como estratégia analítica a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa abordagem consiste em uma técnica de investigação sistemática que busca identificar, organizar e interpretar padrões de sentido presentes em materiais empíricos, por meio de procedimentos de categorização e inferência. A análise de conteúdo permite transformar dados qualitativos, como entrevistas, em unidades interpretativas estruturadas, possibilitando a compreensão de significados, recorrências e relações entre os discursos dos participantes. No presente estudo, essa técnica foi empregada para examinar as entrevistas realizadas, orientando a construção dos eixos analíticos e a interpretação dos resultados.

A pesquisa foi realizada por meio da condução de entrevistas semiestruturadas com seis participantes, entre ex-editores e pareceristas. Os entrevistados foram selecionados com base em sua participação ativa no processo editorial do periódico, desempenhando funções diretamente relacionadas à avaliação, edição e acompanhamento de manuscritos submetidos à revista. Para preservar o anonimato dos participantes, os depoimentos foram identificados apenas por códigos alfanuméricos (E1, E2, E3, E4, E5 e E6). Foram entrevistados dois editores egressos e quatro pareceristas.

As entrevistas buscaram explorar temas relacionados à formação acadêmica, ao aprendizado da escrita e da leitura científica, à socialização no campo acadêmico, aos impactos da experiência editorial na trajetória profissional e à avaliação do papel das revistas de graduação na produção e divulgação do conhecimento científico. Todas as entrevistas foram registradas, transcritas e analisadas integralmente.

A análise temática dos dados foi organizada a partir de eixos analíticos previamente definidos, os quais foram refinados ao longo da leitura do material empírico. Os eixos de análise utilizados foram: (i) formação acadêmica e habilidades desenvolvidas; (ii) socialização acadêmica; (iii) impactos na trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho; e (iv) avaliação da revista e o papel das revistas de graduação. A sistematização das entrevistas ocorreu com o auxílio de tabelas analíticas, nas quais os trechos mais relevantes foram categorizados e interpretados à luz do debate teórico sobre formação acadêmica, profissionalização nas Ciências Sociais e divulgação científica na graduação.

A coleta de dados foi encerrada quando se observou recorrência temática nos relatos, indicando saturação analítica suficiente para os objetivos do estudo. Dessa forma, o conjunto de entrevistas permitiu identificar padrões interpretativos e convergências significativas entre as experiências relatadas, possibilitando uma análise consistente sobre o papel formativo e profissional da participação em uma revista acadêmica de graduação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Formação acadêmica e desenvolvimento de habilidades**

Os relatos dos entrevistados indicam de forma consistente que a participação na Revista exerceu um papel central no desenvolvimento de habilidades acadêmicas fundamentais durante a graduação. Em todas as entrevistas, a experiência editorial é descrita como um espaço privilegiado de aprendizagem da escrita acadêmica, da leitura crítica e do rigor metodológico, frequentemente percebido como complementar, e em alguns casos, mais efetivo do que aquele proporcionado exclusivamente pelas disciplinas formais do curso.

Os editores são responsáveis por fazer uma triagem dos trabalhos submetidos e encaminhar para os pareceristas, que acompanham todo o processo do texto, desde sua aprovação até a publicação dentro de um volume. Todo o processo editorial segue a avaliação duplo-cega, visando que não haja conflito de interesses. Os pareceristas são estudantes da pós-graduação, maioria do próprio PPG da UnB em Ciência Política e alguns de outros PPGs de Universidades Federais. Cabe aos editores produzirem o volume, e isso inclui

diagramação, revisão e escolha de capa, procurar os pareceristas que avaliam trabalhos. A equipe está dividida entre editores executivos e chefes, que acompanham todo o processo de cada trabalho e distribuem os textos.

Os 5 pareceristas entrevistados destacam que o contato com a avaliação de manuscritos submetidos à revista contribuiu diretamente para a melhoria da própria escrita acadêmica. Segundo uma ex-editora (E1) “participar da revista me ajudou muito a entender como escrever academicamente, porque antes eu escrevia mais como trabalho de disciplina” (Entrevista concedida à pesquisa, 2026).

Ao analisar textos de outros estudantes, os participantes passaram a identificar fragilidades argumentativas, problemas estruturais e incoerências metodológicas que, posteriormente, passaram a reconhecer também em seus próprios trabalhos. Como afirma um dos editores entrevistados, a experiência editorial permitiu “organizar melhor os argumentos” e compreender com mais clareza os critérios que definem a qualidade de um texto acadêmico (E1). De modo semelhante, outra entrevistada ressalta que a atuação na revista possibilitou a transição entre uma escrita típica de trabalhos de disciplina e uma escrita propriamente acadêmica, orientada por normas e expectativas específicas do campo científico (E2).

Além da escrita, os depoimentos evidenciam o fortalecimento da leitura crítica como habilidade central adquirida a partir da prática editorial. Essa mudança também é percebida pelos próprios participantes. Como relata um dos entrevistados: “depois que eu comecei a participar da revista, nunca mais li um artigo do mesmo jeito, eu sempre fico pensando na metodologia, na estrutura e na forma como os argumentos são construídos” (E1).

Os ex-editores relatam que, após a experiência na revista, passaram a ler artigos científicos de maneira mais atenta e analítica, observando não apenas o conteúdo, mas também aspectos como estrutura, metodologia e coerência interna. Essa mudança no modo de leitura é apontada como um aprendizado duradouro, que altera a relação do estudante com a produção científica ao longo de sua trajetória acadêmica (E1; E3).

Outro elemento recorrente nos relatos diz respeito ao desenvolvimento do rigor metodológico. Uma das pareceristas entrevistadas destaca que o exercício de avaliação exige domínio teórico e metodológico: “o trabalho de parecerista pode agregar do ponto de vista teórico, porque você precisa ler artigos submetidos, dominar uma determinada teoria ou metodologia para avaliar o texto” (E5). A necessidade de avaliar a consistência entre objetivos, métodos e conclusões dos textos submetidos levou os participantes a aprofundar sua compreensão sobre metodologia científica, muitas vezes de forma mais prática do que

aquela experimentada em sala de aula. Um dos entrevistados destaca que o trabalho como parecerista exige domínio teórico e metodológico, uma vez que é necessário justificar críticas e sugestões com base em critérios reconhecidos no campo acadêmico (E5). Esse processo contribui para a internalização de padrões de qualidade científica e para a consolidação de competências analíticas relevantes à formação em Ciências Sociais.

De modo geral, os dados sugerem que a revista de graduação opera como um espaço formativo não formal, no qual os estudantes desenvolvem habilidades acadêmicas centrais por meio da prática editorial. Essa experiência antecipa aprendizagens que, em muitos casos, só seriam adquiridas em etapas posteriores da trajetória acadêmica, como na pós-graduação, reforçando o papel das revistas de graduação como dispositivos relevantes na formação intelectual e profissional dos cientistas sociais em formação.

### **Socialização acadêmica e aprendizado do campo científico**

As entrevistas evidenciam que a participação na revista desempenhou um papel central no processo de socialização acadêmica dos estudantes envolvidos, ao possibilitar o contato direto com as normas, rotinas e valores que estruturam o funcionamento do campo científico. Para a maioria dos entrevistados, a experiência editorial representou o primeiro contato com o universo das revistas acadêmicas, permitindo compreender aspectos que, em geral, permanecem opacos durante a graduação. Nesse sentido, um dos editores entrevistados destaca que a participação na revista contribuiu diretamente para o aprimoramento da escrita acadêmica: “eu aprendi muito a escrever melhor, principalmente a organizar argumento, porque a gente tinha que ler textos de outros alunos e ver onde estava fraco, onde precisava melhorar” (E1)

Diversos participantes relatam que, antes da atuação na revista, desconheciam o funcionamento do processo editorial, incluindo etapas como submissão, avaliação por pares, tomada de decisão editorial e cumprimento de prazos. O envolvimento direto nessas atividades contribuiu para a familiarização com as regras formais e informais da produção científica, promovendo uma compreensão mais realista sobre os tempos, exigências e responsabilidades envolvidos na publicação acadêmica. Como aponta um dos entrevistados, a experiência na revista “abriu” o entendimento sobre como funcionam pareceres e decisões editoriais, reduzindo a distância entre o estudante e o campo acadêmico propriamente dito (E1).

Ainda, um entendimento comum entre os entrevistados diz respeito ao aprendizado das dinâmicas de avaliação por pares. A atuação como parecerista foi descrita como um exercício de responsabilidade ética e intelectual, uma vez que os participantes passaram a reconhecer o impacto de seus pareceres sobre o percurso dos trabalhos avaliados. Um dos entrevistados ressalta que a elaboração de pareceres exige não apenas identificar problemas, mas também justificar avaliações de forma argumentada e construtiva, evidenciando a internalização de valores centrais do campo científico, como a crítica fundamentada e o compromisso com a qualidade do conhecimento produzido (E3). Esse processo contribui para a naturalização da crítica como elemento constitutivo da prática científica, superando a percepção inicial de avaliação como julgamento pessoal.

A socialização acadêmica também se manifesta na dimensão coletiva e colaborativa do trabalho editorial. Os entrevistados destacam que as decisões relativas aos manuscritos raramente são individuais, sendo frequentemente discutidas em grupo, o que demanda negociação, deliberação e responsabilidade compartilhada. Esse caráter coletivo reforça a compreensão da ciência como uma prática social, construída a partir de interações, debates e acordos institucionais. Como observado por uma das entrevistadas, a necessidade de discutir decisões editoriais em grupo contribuiu para desenvolvimento de um senso ampliado de responsabilidade e compromisso com a revista enquanto instituição (E2).

Além disso, os relatos indicam que a experiência editorial favorece a desmistificação do campo acadêmico, ao tornar visíveis seus mecanismos internos e reduzir barreiras simbólicas associadas à publicação científica. Ao compreender o funcionamento das revistas, os estudantes passam a perceber a produção acadêmica como um processo acessível, ainda que exigente, o que pode fortalecer o sentimento de pertencimento ao campo científico e estimular a permanência em trajetórias acadêmicas posteriores. Nesse sentido, a revista de graduação atua como um espaço intermediário de socialização, no qual erros são compreendidos como parte do aprendizado e a formação ocorre em um ambiente menos hierarquizado do que aquele encontrado em periódicos tradicionais. “Antes eu não tinha noção de como funcionava a lógica do parecer, depois que participei ficou muito mais claro.” (Entrevista concedida à pesquisa, 2026).

Em síntese, os dados indicam que a participação na revista contribui de maneira significativa para a socialização acadêmica dos estudantes, ao promover o aprendizado das normas, práticas e valores que estruturam a produção científica. Ao antecipar esse processo ainda na graduação, as revistas acadêmicas discentes desempenham um papel fundamental na

formação de sujeitos mais preparados para transitar pelo campo científico, seja na continuidade da carreira acadêmica, seja em outras formas de atuação profissional que mobilizam saberes das Ciências Sociais.

### **Impactos na trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho**

Os dados empíricos indicam que a participação na Revista produz efeitos que extrapolam o âmbito da formação acadêmica, impactando de maneira significativa a trajetória profissional dos estudantes envolvidos. As entrevistas revelam que as competências desenvolvidas no exercício das funções editoriais e de parecerista são frequentemente mobilizadas em contextos profissionais diversos, tanto no interior quanto fora da academia.

Um fator que se repete nos relatos refere-se à valorização da experiência editorial no currículo. Diversos entrevistados afirmam que a menção à atuação em uma revista acadêmica desperta interesse em processos seletivos e entrevistas de emprego, funcionando como um marcador de qualificação e diferenciação profissional. Como relatado por um dos participantes, a experiência como editor de revista acadêmica “sempre chamava atenção” em seleções, sinalizando habilidades associadas à escrita, análise crítica e familiaridade com práticas institucionais complexas (E1). Esse reconhecimento sugere que a participação na revista é convertida em capital simbólico, capaz de produzir vantagens competitivas no mercado de trabalho.

As entrevistas também apontam que as habilidades transferíveis desenvolvidas no processo editorial, como escrita clara e objetiva, capacidade de argumentação, revisão de textos, atenção a normas formais e gestão de prazos, são amplamente aplicáveis a diferentes áreas de atuação profissional. Um dos entrevistados, atualmente inserido em atividades relacionadas à produção e revisão de relatórios técnicos, destaca que a rotina de avaliação e aprimoramento de textos vivenciada na revista contribuiu diretamente para seu desempenho profissional, especialmente em contextos que demandam clareza, concisão e adequação a objetivos institucionais específicos (E5). Tais competências são mencionadas como relevantes não apenas para carreiras acadêmicas, mas também para funções ligadas à pesquisa aplicada, à elaboração de documentos institucionais e à comunicação de resultados.

Além disso, a experiência editorial aparece, em alguns casos, como um elemento relevante na definição ou redefinição de trajetórias profissionais. Para parte dos entrevistados, o contato direto com o funcionamento do campo acadêmico contribuiu para uma decisão mais informada acerca da continuidade na carreira acadêmica, ao tornar visíveis suas exigências,

possibilidades e desafios. Um dos participantes afirma que a atuação na revista foi decisiva para considerar com maior seriedade a pós-graduação, uma vez que passou a compreender melhor o que é esperado na produção de artigos científicos e nos processos de avaliação por pares (E1; E3). Por outro lado, outros relatos indicam que a experiência também amplia a percepção de possibilidades profissionais para além da academia, relativizando a centralidade exclusiva da carreira *stricto sensu*. “A revista me fez perceber que existem várias possibilidades de atuação além da pesquisa acadêmica tradicional”. (Entrevista concedida à pesquisa, 2026)

De modo geral, os resultados sugerem que a participação em uma revista acadêmica de graduação funciona como uma ponte entre a formação universitária e o mundo do trabalho, ao articular competências acadêmicas com demandas profissionais concretas. Ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades amplamente reconhecidas em diferentes contextos institucionais, a experiência editorial contribui para ampliar os horizontes de atuação dos estudantes de Ciências Sociais, reafirmando a relevância da graduação como espaço de profissionalização e não apenas de preparação para etapas futuras da formação acadêmica.

### **Pesquisa acadêmica em Ciências Sociais no contexto atual**

A pesquisa acadêmica é uma parte central do desenvolvimento teórico no campo das Ciências Sociais. Um cientista social, seja ele antropólogo, sociólogo ou cientista político, busca questionar o funcionamento da vida social, sempre em constante mutação, dentro das sociedades modernas, desvendando e entendendo as normas sociais vigentes por meio da análise do comportamento humano. Porém, com um cenário político-econômico de grande instabilidade em relação ao Brasil, muito se tem questionado sobre a real aplicabilidade e importância geral das pesquisas acadêmicas nas Ciências Sociais em um contexto contemporâneo.

Dentro das Ciências Sociais, como uma área de estudos de grande abrangência, é inquestionável o papel basilar das pesquisas acadêmicas. As pesquisas servem como norteador para o desenvolvimento de novas teorias, contestação de teses passadas e como uma “moeda de troca” dentro da academia. Como mencionado anteriormente nas entrevistas, dentro do desenvolvimento e até na correção dos trabalhos, acadêmicos com experiências diferentes conseguem compartilhar conhecimentos entre eles por meio de suas pesquisas. O dinamismo dentro das pesquisas em Ciências Sociais tornam-se, então, um fator diferencial do campo que proporciona novas percepções acadêmicas do mundo ao redor quase na mesma

velocidade em que ele se transforma, mostrando grande impacto no modo como se pode entender as construções sociais vigentes no momento.

Para além da academia, porém, o impacto que as pesquisas acadêmicas possuem sobre as Ciências Sociais atinge uma fronteira turva. Qual a influência da pesquisa acadêmica no “mundo real”, ou seja, fora do ambiente acadêmico? Segundo (Vieira, 1979), “A investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos e as leis que os regem com o fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem.”, ou seja, a pesquisa acadêmica com foco nas Ciências Sociais sai do espaço formal acadêmico e se dissemina em diversas áreas da sociedade contemporânea, buscando utilizar os conhecimentos adquiridos pela teoria como uma forma não só de averiguação da pesquisa, mas como uma ferramenta de mudança social.

A implementação de políticas públicas, por exemplo, depende fortemente das pesquisas acadêmicas realizadas nas Ciências Sociais, que utilizam do conhecimento pesquisado como base para o entendimento das necessidades e problemas que devem ser supridos a partir das políticas. As pesquisas desenvolvidas nesses campos também auxiliam na economia, mostrando o comportamento de consumo de compradores, na manutenção da democracia, montando perfis ideológicos e estudando questões éticas, e até mesmo na análise de dados, fornecendo coerência e embasamento por meio de dados estruturados. Dessa forma, torna-se explícito o papel essencial que as pesquisas acadêmicas em Ciências Sociais desenvolvem dentro da sociedade contemporânea, não só se restringindo ao espaço da academia clássica, mas se expandindo para dentro de questões de grande impacto estrutural na sociedade atual.

Isto posto, é preciso notar a existência de certos desincentivos enfrentados pelos cientistas sociais no formato acadêmico de produzir conhecimento, como a forte influência das Inteligências Artificiais nos ambientes universitários. Tais ferramentas que, por um lado, tornam possível a inovação de dinâmicas do aprendizado, também têm desafiado as formas tradicionais do fazer científico e afetado o desempenho acadêmico de muitos alunos, uma vez que a dependência dessa tecnologia compromete habilidades essenciais de pensamento e análise crítica (Penha; Almeida; Rendeiro, 2025).

O uso da IA provoca discussões na academia acerca do limiar entre assistência e autoria de textos acadêmicos, tendo em vista que hoje existem tecnologias, como o Chat GPT, com a capacidade de gerar textos do zero com o banco de dados da internet. Esse debate

levanta questões sobre a autenticidade dos textos produzidos pelos autores e se mostra como mais um obstáculo no processo de publicação entre os graduandos.

Ainda, dentre os demais desafios do campo acadêmico, é preciso destacar os recorrentes cortes orçamentários das universidades públicas realizadas pelo Estado. O caso mais recente observado no Brasil refere-se ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026, onde foi realizado um corte de R\$488 milhões das universidades federais aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro de 2025. Enquanto isso, o mesmo Congresso aprovou R\$61 bilhões em emendas parlamentares, um aumento de R\$44,2 bilhões em comparação a 2022 (ANDES-SN, 2026).

De acordo com o relatório de análise preliminar confeccionado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, o ANDIFES, os cortes totais dentro da Universidade de Brasília chegariam a aproximadamente R\$13 milhões, uma redução de 6,81% do orçamento total anterior. A associação relata que os cortes estariam relacionados a gastos discricionários, como contas de água, luz, compra de equipamentos, etc. O principal eixo afetado foram as ações de assistência estudantil, com um corte de R\$100 milhões para as 69 universidades federais do país, o que configura uma redução orçamentária de 7,3% (ANDIFES, 2025).

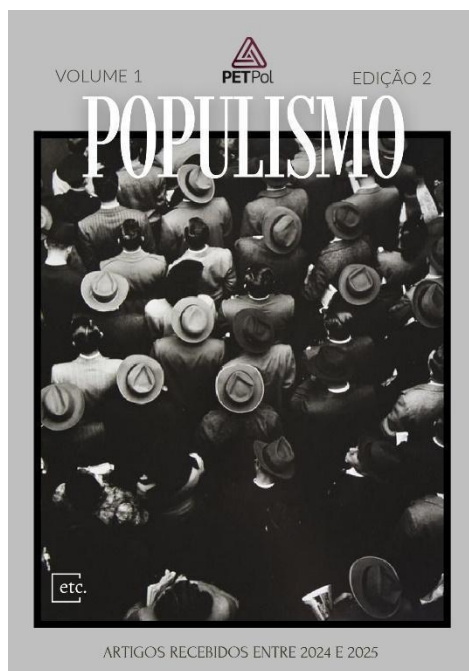
O corte de verbas para a assistência estudantil configura-se como um ataque grave às universidades e a permanência dos estudantes em suas instituições. Conforme o ANDIFES (2019), de um total de 70,2% dos estudantes de universidades públicas que vêm de famílias de baixa renda, aproximadamente 30% depende de algum tipo de assistência estudantil, como alimentação, transporte, moradia e bolsa permanência. A redução de auxílios desse tipo influencia negativamente a manutenção da permanência estudantil e, por consequência, impactam a participação do corpo discente em projetos de pesquisa e oportunidades do fazer científico dentro da graduação.

Capa do Vol.1 de retomada

Capa do Vol.1 n2 sobre Populismo



Fonte: Revista Etcétera, 2025.



Fonte: Revista Etcétera, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de qualquer projeto de extensão requer o compromisso constante de docentes e especialmente de discentes. A discussão trazida por esse trabalho entende que o envolvimento de graduandos e pós-graduandos na construção de uma revista acadêmica traz habilidades valiosas para as profissões das Ciências Sociais no Brasil. As entrevistas demonstram que aptidões como escrita acadêmica, revisão metodológica, organização de projetos, e uma melhor compreensão sobre publicação em revistas científicas foram alguns dos benefícios trazidos à comunidade acadêmica.

O contexto atual da grande maioria dos pesquisadores não é fácil. Cortes de gastos para universidades e escassez de bolsas de apoio para pesquisadores, tornam o caminho da carreira acadêmica consideravelmente difícil. Menos projetos de pesquisa são financiados e menos tempo os pesquisadores podem dedicar aos projetos. Porém iniciativas que organizam revistas acadêmicas propõem fortalecer a pesquisa na academia, formando estudantes e divulgando conhecimento. Atualmente existem desafios, mas seguimos dispostos a produzir uma ciência de qualidade, valorizando o conhecimento na graduação.

Em um contexto marcado por restrições orçamentárias e desafios à permanência estudantil, iniciativas como a Etcétera demonstram que a produção e a divulgação do conhecimento científico na graduação permanecem necessárias. Assim, o fortalecimento e a valorização de periódicos discentes configuram não apenas um investimento na formação

acadêmica, mas também uma estratégia relevante para a democratização da ciência e para a consolidação de trajetórias profissionais mais qualificadas no campo das Ciências Sociais.

Sendo a Revista Etcétera um projeto para a iniciação científica e acadêmica, o fortalecimento com as comunidades discentes e docentes é de extrema importância para a nossa continuidade, esse trabalho demonstra um passo à frente no fortalecimento de periódicos acadêmicos de graduação. A organização dos diversos cursos em torno da produção científica é um ato de valorização da academia brasileira e deve, sempre que possível, contar com apoio. Entendemos que essa experiência pode contribuir para que outras pessoas, estejam ou não na graduação, possam aprender mais sobre trabalho editorial, a criação de revistas é um processo desafiador, e somente com o tempo há uma efetiva consolidação, reconhecimento.

Este artigo buscou evidenciar a relevância da Revista Etcétera enquanto espaço formativo fundamental na graduação, ao articular ensino, pesquisa e extensão de maneira concreta. A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a participação em uma revista acadêmica de graduação contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, para a socialização no campo científico e para a ampliação das possibilidades de inserção profissional dos estudantes de Ciências Sociais.

## REFERÊNCIAS

ANDES-SN. **Universidades perdem R\$488 milhões em 2026 enquanto recursos de emendas aumentam**. Brasília: ANDES-SN, 2026. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/orcamento-de-2026-universidades-perdem-r-488-milhoes-enquanto-recursos-de-emendas-aumentam1>. Acesso em: 6 fev. 2026.

ANDIFES. **Análise preliminar do relatório do Projeto de Lei Orçamentária do Exercício de 2026, aprovado pelo Congresso**. Brasília: ANDIFES, 2025. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/wp-content/uploads/2025/12/Relatorio-Andifes-PLOA-2026-1-1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2026.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais**. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: [https://ufes.br/sites/default/files/anexo/v\\_pesquisa\\_do\\_perfil\\_dos\\_graduandos\\_16\\_de\\_maio.pdf](https://ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa_do_perfil_dos_graduandos_16_de_maio.pdf). Acesso em: 6 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

PENHA, Cíntia Barreto de Moura; DE ALMEIDA, Emanuelle Iasmin Ribeiro; RENDEIRO, Maria Eduarda de Souza. **O uso da Inteligência Artificial e sua influência no desempenho acadêmico: uma análise no ensino de graduação**. 2025.

ROCHA, Virginia. Da teoria à análise: uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. **Revista Política Hoje**, v. 30, n. 1, p. 197–251, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/247229>. Acesso em: 6 fev. 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Ciência Política. **A Ciência Política em Brasília**. Disponível em: <https://ipol.unb.br/quem-somos/a-ciencia-politica-em-brasilia/>. Acesso em: 6 fev. 2026.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

*Artigo recebido em 10/02/2026.*

*Aprovado em 30/03/2026.*